



### Editorial

## Reflexões Sobre o I Simpósio Internacional em Doenças Tropicais e Inovações Translacionais

Nos dias 25 e 26 de 2024 ocorreu o I Simpósio Internacional em Doenças Tropicais e Inovações Translacionais no Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal de Pernambuco, um marco no cenário científico internacional. Este evento inovador teve como principal objetivo abordar a interdisciplinaridade entre as ciências básicas e clínicas, promovendo a integração de descobertas laboratoriais em ambientes clínicos. A proposta foi clara: transformar avanços científicos em soluções concretas para a prevenção, controle e assistência de pacientes acometidos por doenças tropicais e crônicas, alinhando-se à saúde translacional.

O simpósio foi concebido para ser um espaço de colaboração científica e troca de ideias, reunindo especialistas de diversas disciplinas, incluindo biologia, medicina, epidemiologia, fisioterapia, física, química e ciências sociais. O evento visou explorar soluções inovadoras para as doenças tropicais, que continuam a impactar milhões de pessoas globalmente, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Essa abordagem interdisciplinar permitiu identificar lacunas no conhecimento e propor estratégias integradas de intervenção. O evento destacou o avanço científico e a colaboração global, reforçando a internacionalização dos programas de pós-graduação. Entre os destaques, os professores Carlos Miguel Marto e Maria Filomena Rabaca Roque Botelho, da Universidade de Coimbra, compartilharam avanços sobre a aplicação de biomateriais na regeneração tecidual, tema essencial para novas terapias em lesões complexas. Já o professor Patrice Le Pape, da Universidade de Nantes, abordou a crescente ameaça da resistência antifúngica sob a perspectiva One Health, ressaltando a necessidade de estratégias interdisciplinares. Essas contribuições reforçam a importância do intercâmbio acadêmico e tecnológico, promovendo soluções inovadoras para desafios globais em saúde.

As doenças tropicais, historicamente negligenciadas, continuam a representar um desafio global significativo, impactando desproporcionalmente as regiões de baixa e média renda. O simpósio destacou o papel essencial da pesquisa translacional como um elo entre a ciência básica e a prática clínica, buscando soluções inovadoras e acessíveis. A interdisciplinaridade permeou todas as discussões, reunindo cientistas, profissionais da saúde, gestores públicos e estudantes em um ambiente de intenso compartilhamento de ideias e experiências.

Entre os destaques, foi explorada a relação entre *Schistosoma mansoni* e o desenvolvimento de carcinoma hepatocelular, abordando os mecanismos patogênicos e suas implicações clínicas, um tema que reforça a necessidade de aprofundar o entendimento sobre as interações parasitárias e seus impactos na saúde humana. Estudos sobre compostos bioativos naturais também chamaram a atenção, como a ação antiparasitária da sanguinarina contra helmintos de importância médica e veterinária, além da análise do potencial leishmanicida da lignina, ampliando o campo de pesquisa em terapias alternativas. O evento também trouxe novas perspectivas sobre a influência da amamentação em modelos animais infectados, demonstrando efeitos imunomoduladores e anti-inflamatórios em descendentes com condições como colite ulcerativa, diabetes autoimune e carcinoma de Ehrlich, temas que apontam para conexões inovadoras entre infecção materna e herança imunológica.

No campo das doenças bacterianas e fúngicas, estudos exploraram a atividade antimicrobiana de ligninas extraídas de plantas, como *Morinda citrifolia* e *Buchenavia viridiflora*, bem como a eficácia antimicobacteriana de análogos à esfingosina-1-fosfato contra *Mycobacterium tuberculosis*. O potencial antibiofilme e antifúngico de óleos essenciais fren-

te ao *Cryptococcus neoformans* e a atividade antibacteriana do ácido anacárdico, em formas livre e encapsulada, reforçam o papel de produtos naturais no desenvolvimento de novos antimicrobianos.

Avanços diagnósticos também foram amplamente discutidos, incluindo a aplicação do método *Sm1-7-qPCR* para detecção de *Schistosoma mansoni* e a implantação de qPCR multiplex para a testagem de meningites bacterianas, destacando a importância da tecnologia molecular no monitoramento de doenças. Revisões sistemáticas trouxeram insights sobre ferramentas computacionais no diagnóstico do exame de Papanicolau e a análise epidemiológica de doenças emergentes, como a febre Oropouche, com atenção ao potencial teratogênico do vírus. Ainda no campo da saúde pública, o impacto das mudanças climáticas na incidência de dengue e malária foi analisado, enquanto temas relacionados à vigilância epidemiológica abordaram a filariose linfática e as incapacidades físicas em menores de 15 anos acometidos pela hanseníase, ressaltando a relevância de políticas públicas efetivas para o manejo dessas condições.

A pesquisa translacional também foi aplicada ao estudo de doenças negligenciadas, destacando-se a importância do investimento em inovação e desenvolvimento. Trabalhos focados em aspectos terapêuticos, como os efeitos do exercício físico na qualidade de vida de pacientes com cardiomiopatia chagásica, e o uso de corrente contínua para mulheres com hiperidrose primária, trouxeram contribuições significativas ao manejo clínico dessas condições. Por fim, os estudos sobre biossegurança e sustentabilidade abordaram a embriotoxicidade de preparações de *Bauhinia monandra* sobre *Biomphalaria glabrata*, avaliando seu impacto ambiental em organismos como *Danio rerio*. Essa integração entre saúde humana e ambiental reflete a relevância de abordagens multidisciplinares para

A discussão sobre a saúde translacional ocupou um lugar central no simpósio, sendo destacada como uma ferramenta poderosa para aproximar as descobertas científicas da prática clínica. Vários trabalhos ressaltaram como a colaboração entre laboratórios de pesquisa e unidades clínicas têm o potencial de acelerar a implementação de soluções de saúde, beneficiando populações vulneráveis e promovendo maior equidade. Foram debatidas novas perspectivas sobre o controle epidemiológico, incluindo o uso de tecnologias emergentes, como sistemas de monitoramento digital e modelagem computacional. Os participantes destacaram a relevância de políticas públicas baseadas em evidências e discutiram como elas podem ser fortalecidas para mitigar os impactos das doenças tropicais em âmbito global.

O evento contou com uma programação diversificada, incluindo palestras magnas de palestrantes de Portugal e França, apresentações de trabalhos científicos e mesas-redondas interativas. Entre os palestrantes, estavam nomes renomados da comunidade científica internacional, que compartilharam perspectivas inovadoras e experiências enriquecedoras. Essa troca de conhecimentos resultou em insights valiosos para o desenvolvimento de soluções integradas e sustentáveis.

O sucesso do I Simpósio Internacional em Doenças Tropicais e Inovações Translacionais reflete o compromisso das instituições organizadoras e dos participantes em enfrentar desafios globais de saúde. Que as discussões e colaborações iniciadas neste evento sirvam como alicerces para avanços futuros na área, contribuindo para uma saúde global mais equitativa e eficiente.

Prof. Dr. Marcelo Renato Guerino  
Professor Pesquisador, Departamento de Fisioterapia da  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
Avaliador INEP-MEC  
[marceloguerino@hotmail.com](mailto:marceloguerino@hotmail.com)